

LARTEY, Emmanuel Y. *Pastoral Theology in an Intercultural World*. Cleveland, Ohio: Pilgrim Press, 2006, 161p.

Teologia pastoral num mundo intercultural

James Farris*

O livro de Emmanuel Y. Larthey, *Pastoral Theology in an Intercultural World*, é uma introdução clara e concisa à disciplina complexa, Teologia Pastoral. O autor utiliza a própria experiência cultural e profissional para apresentar, interpretar e desenvolver a disciplina, altamente influenciada por contextos culturais. Emmanuel Larthey nasceu em Gana e passou a maior parte da vida adulta estudando e lecionando no Reino Unido e nos Estados Unidos. Atualmente, é professor de Teologia Pastoral na Faculdade de Teologia Candler, na Georgia, EUA. A combinação de competência acadêmica e experiência intercultural contribuiu para a produção de um texto mais abrangente do que em geral se espera das introduções à Teologia Pastoral. Larthey teve a intenção de oferecer mais do que simples resumo da disciplina, mas, também, de localizá-la em contextos interculturais. A riqueza do texto reflete-se na diversidade de recursos de diferentes perspectivas culturais e acadêmicas. É nesta diversidade que o autor quer fazer avançar a disciplina. A Teologia Pastoral continua a buscar a própria identidade. É comum, por isso, ser questionada por outras disciplinas teológicas e pelas ciências humanas a respeito de conteúdo e metodologia. Larthey reconhece esta tensão e quer definir Teologia Pastoral como disciplina acadêmica que foge das categorias históricas e teológicas estabelecidas por Friedrich Schleiermacher (Larthey, 2006: p.80) e da dependência das ciências humanas, especificamente da psicologia. “A Teologia Pastoral é Teologia – não é simples justificativa para diversas técnicas, nem ‘aplicação’ da teoria: a Teologia Pastoral é Teologia na sua essência e não meramente derivada de, ou parasita da Teologia ‘verdadeira’ “ (p.13, tradução do resenhista).

A Teologia Pastoral busca estabelecer diálogo crítico e intencional com as ciências humanas, especialmente com a Psicologia. Larthey reconhece certa

dependência dos campos da Psicologia e, até certo ponto, da Sociologia, mas afirma que a Teologia Pastoral está aumentando sua independência e identidade e é capaz de dialogar com os campos acadêmicos mais reconhecidos. Resume os paradigmas atuais da Teologia Pastoral de maneira honesta e concisa (p.121-125).

Embora o texto não discuta as diferenças entre Teologia Pastoral e Teologia Prática, isso não se constitui, necessariamente, em problema. Lartey cita autores, tais como Don Browning, que valorizam o termo Teologia Prática, sem considerar as diferenças entre os dois campos. A discussão dessas diferenças foge ao escopo deste texto, muito embora tal debate muito contribuiria, por certo, para a delimitação das duas áreas. De outro lado, por se tratar de introdução à Teologia Pastoral e, conseqüentemente, dar ênfase aos contextos interculturais, tal discussão poderia desviar a atenção do foco principal e cair em debates teóricos e relativamente abstratos.

Uma das contribuições mais importantes do texto consiste em oferecer uma introdução à Teologia Pastoral concisa e muito bem documentada. Assim, Lartey está preenchendo certa lacuna na literatura. Embora haja diversos textos que lidam com questões, problemas e temas específicos da Teologia Pastoral, poucos podem ser considerados introduções. A Teologia Pastoral é dominada por discussões ligadas a temas, problemas e grupos específicos e há poucos textos que lidam, intencionalmente, com questões metodológicas. É neste ponto que o texto de Lartey oferece contribuição significativa à disciplina.

No entanto, há diversas perguntas que podem ser levantadas a partir da leitura do livro. Nenhum autor, num único texto, pode lidar com todos os problemas e desafios de determinada disciplina, mas Lartey toca em diversos temas importantes que merecem mais atenção. Por exemplo, o texto destaca a experiência particular e profissional de Lartey e, conseqüentemente, tende a valorizar o individual.

O mundo intercultural é influenciado por diversos sistemas complexos que se inter-relacionam. Lartey reconhece a dominação de grupos e culturas minoritários, mas não examina as implicações dessas complexas interações. Enfatiza questões de justiça, opressão, exclusão e violência, mas tende a discutir estas realidades a partir de perspectiva individual. No entanto, são tanto sistêmicas quanto individuais. É neste ponto que a inclusão das contribuições de diversas teologias da libertação e suas análises sistêmicas e sócio - políticas teria sido de muito valor.

Além disso, ainda é preciso considerar a questão da opressão, da violência e da exclusão geradas por diversas teologias e comunidades cristãs. A Teologia Pastoral é atividade da Igreja e, assim, está embutida em sistemas que têm o potencial de proclamar o sagrado e, ao mesmo tempo, excluir e opri-

mir. Lartey enfatiza a importância de enfrentar a violência, a opressão e a exclusão no mundo, mas não discute de que modo a Teologia Pastoral pode, ou deve, tratar destas realidades dentro da Igreja, que está cada dia mais competitiva, exclusiva e, às vezes, espiritual e emocionalmente violenta.

Esta discussão levanta a questão de como promover o diálogo respeitoso entre as diversas culturas. Lartey enfatiza a importância e riqueza de intercâmbios e diálogos entre diversos contextos culturais. A discussão clara e concisa sobre as contribuições do filósofo Emmanuel Levinas oferece base teórica excelente para a discussão a respeito do Eu (ou Self) e do Outro (Lartey, 2006: p.128-139). Mas, a discussão não considera como a Teologia Pastoral pode promover tal diálogo respeitoso numa Igreja e num mundo fragmentados e, pelo menos em potencial, violentos. Mas, como já dissemos, não é justo exigir de um texto introdutório a descrição de uma disciplina e a análise de todos os problemas e desafios que lhe são inerentes.

Trata-se de excelente texto a ser discutido e utilizado por pastores, leigos e professores. Atualmente, o livro está sendo traduzido para o espanhol e assim terá mais chances de inserção no âmbito da América Latina. O texto introduz a Teologia Pastoral de maneira clara e concisa e localiza a disciplina dentro do contexto do mundo intercultural. Além disso, o texto contribui para a identidade da Teologia Pastoral como disciplina teológica. Num mundo em que a separação entre as culturas religiosas, políticas e econômicas está cada vez mais polarizada, Lartey está propondo uma Teologia Pastoral baseada em respeito e diálogo intercultural.